



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0372 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - . Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando sem consistência as possibilidades composicionais do gênero literário. A narrativa está organizada a partir de uma estrutura linear, privilegiando a conscientização ligada à higiene do corpo e à convivência, sem provocar tensões na trama, nem ampliar as possibilidades composicionais do gênero de narrativa autoral. Percebe-se essa constatação da proposta de "ensinar" do livro e da pouca exploração da linguagem literária nos exemplos a seguir: "— Veja, amiga Fabinha, como podem dizer que eu não lavo o pé, se fico o dia inteiro dentro d'água? Eu lavo muito bem os pés e o resto do corpo também. Nós, os sapos, somos muito limpinhos! — Você está certo, amigo. Vou propor que seja mudada a letra dessa cantiga — respondeu Fabinha. — E nós concordamos! — responderam os demais componentes da roda". (p. 8); "— Na nossa escola, a professora vive falando da importância de tomar banho todos os dias — lembrou Gumercindo, o tatu-bola. — Então vamos falar com ela pra ver o que acha da proposta da Fabinha — disse Tainá, a pequena lontra. Assim, todos juntos saíram correndo em direção à escola." (p. 11); "Todos aplaudiram e ensinaram Pitoco a lavar bem os pés e o resto do corpo também. Depois, quando toda a galera já estava de banho tomado, Fabinha jogou sobre eles gotas de perfume que ela mesmo fez com flores do campo. — Agora, além de limpos, estão cheirosos — disse Fabinha." (p. 27). Os enunciados são simples e não possibilitam espaço para explorações literárias, pois não há jogos com a linguagem, presença de metáforas, de algo que desafie as crianças na estrutura linguística. Nesse sentido, a narrativa demonstra foco na mensagem sobre a importância da higiene corporal, e não na fruição estética esperada para uma obra literária dessa faixa etária. Além disso, o uso repetitivo do termo "galera" como uma possível maneira de se aproximar da linguagem jovem também afasta a obra de um acabamento estético interessante, como pode-se notar nas p. 16, 18 e 21. Por esses motivos, afirma-se que a obra não apresenta qualidade literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	21

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A leitura não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Direciona o leitor a uma sequência narrativa que busca resolver um conflito (o medo do gambá Pitoco de tomar banho), conforme os trechos: — É que estavam falando em tomar banho e... E eu... Eu não tomo banho! Nunca! — confessou o gambazinho (p. 22) e "— Nunca tomou banho, amigo? Por quê? — perguntou Tainá" (p. 23). Desse modo, por meio do apoio dos colegas e da reafirmação de uma prática de higiene, o conflito é solucionado com todos animais entrando na lagoa, o que, inclusive, sugere para as crianças que os gambás são "fedidos" por não gostarem de tomar banho, quando, na verdade, eles têm esse cheiro forte para se defender de predadores. Assim, apesar de apresentar, por exemplo, elementos lúdicos, como a retomada da cantiga popular "O sapo não lava o pé", a obra direciona a superação do medo a partir de um comportamento esperado. A própria cantiga popular, na história, passa por um processo de "adequação", para também trazer uma mensagem para as crianças sobre a importância da higienização: "O sapo lava o pé / E todo o corpo também. / Ele mora lá na lagoa e / lava o pé muito, muito bem! / Mas muito bem!" (p. 30), o que a afasta da ludicidade e da provocação à brincadeira que há na cantiga original. Nesse próximo trecho, percebe-se que Pitoco, o gambá, age exatamente da forma como é esperada pelos colegas: "Todos aplaudiram e ensinaram Pitoco a lavar bem os pés e o resto do corpo também. Depois, quando toda a galera já estava de banho tomado, Fabinha jogou sobre eles gotas de um perfume que ela mesma fez com flores do campo." (p. 27). Falta espaço para a criança interagir criativamente com o texto, a partir da inventividade, da criação de hipóteses e da busca por diferentes sentidos. A obra apresenta um desfecho único e esperado, reduzindo o potencial de apreciação estética. A narrativa apresenta respostas com tonalidades didáticas, como o fato de os animais terem aprendido sobre a questão dos sapos e a importância de tomar banho no espaço escolar (p. 11). Desse modo, o enredo se torna apenas um pretexto para a discussão da importância do banho para as crianças, reforçado ainda pelo fato de não existir uma discussão acerca das particularidades próprias do gambá na narrativa, o que faz com que ele seja considerado um animal com odor tão forte. Logo, a apreciação estética fica comprometida, visto que não há abertura para a interpretação do leitor em decorrência do caráter didático explícito no texto, o que afeta também a participação criativa, pois ela acaba sendo condicionada pelo didatismo da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	27
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	30
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	23

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A história se passa no Pantanal e faz relações com a cultura infantil quando apresenta a cantiga "O sapo não lava o pé" (p. 6). Desse modo, há uma aproximação do universo da infância a partir de uma experiência comum de tradição oral. Além disso, também traz elementos interessantes do universo real quando apresenta diversos animais do bioma pantanal, como a onça-pintada, o tatu-bola, a cutia, o que pode fazer com que as crianças se aproximem da obra pela curiosidade em conhecer tantos bichos diferentes. No entanto, há pouca inventividade na criação desse universo, uma vez que, ao invés de haver elementos que quebrem as expectativas dos leitores, que expandam seus horizontes, que tragam uma linguagem polissêmica, não há uma exploração criativa das características desses animais que os particularizem na narrativa, eles são apenas citados e girando em torno do "conflito" sobre a falta de banho: "— É que estavam falando em tomar banho e... E eu... Eu não tomo banho! Nunca! — confessou o gambazinho" (p. 22); "— É que tenho medo de água. Sinto muito frio e também acho que posso ser devorado por um tubarão — respondeu Pitoco" (p. 23). Os animais atuam em um formato esperado, com o reforço de papéis dentro da narrativa (Gambá com medo de água/banho), sem abrir possibilidades para outros espaços interpretativos. Além disso, mesmo a referida cantiga popular, ao final da narrativa, recebe uma nova versão, "higienizada", desconsiderando todo o potencial de brincadeira e de provocação ao riso presente nela e adequando-se ao ensinamento da narrativa: "O sapo lava o pé / E todo o corpo também. / Ele mora lá na lagoa e / lava o pé muito, muito bem! / Mas muito bem!" (p. 30). Assim, ainda que haja alguns elementos da cultura dessa faixa etária, não há uma abordagem da inventividade literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	30
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	22

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)**Parcialmente**

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. A obra possui vocabulário simples e frases curtas que favorecem a compreensão pelas crianças, por exemplo, na passagem em que o sapo questiona a cantiga tradicional "O sapo não lava o pé", como pode-se ver em: "—Ei! Ei! Parem com isso! Que história é essa? A roda parou e todos se entreolharam querendo saber quem falou" (p. 8). Porém, o uso excessivo de diminutivos empobrece o vocabulário da criança, pois restringe a exploração de palavras em sua forma plena, como observa-se: "lobinho-guará" (p. 13), "oncinha-pintada" (p. 14) e "gambazinho" (p. 22). A literatura infantil é um espaço de ampliação de repertório, com o uso de diminutivos, perde-se a oportunidade de introduzir a criança em variações lexicais mais ricas e infantiliza-se as crianças, como se, para ser acessível para elas, o diminutivo fosse necessário. Além do uso recorrente da expressão "galera" (p. 6, 16, 18, 21, 27 e 29) que tem forte conotação coloquial mais comum em interações de jovens e adultos e que, na história, parece uma tentativa forçada de se aproximar dessa pretensa jovialidade que nem é usada pelas crianças. Para as crianças dessa faixa etária, que estão em fase de ampliação do vocabulário, o excesso dessa expressão pode limitar a diversidade lexical e empobrecer a experiência de contato com a literatura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	8

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge parcialmente de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Isso pode ser comprovado pelo uso de adjetivações como "algazarra", "ornadas" e "caudalosos" (p. 4), palavras que provavelmente estão fora do arcabouço vocabular das crianças, e ainda pela escolha criativa dos nomes de alguns personagens, como "Policarpo" (p. 6), "Gumercindo" (p. 11) e "Romão" (p. 13), o que possibilita a ampliação do léxico para os pequenos leitores. No entanto, o uso recorrente da expressão "galera" (p. 6, 16, 18, 21, 27 e 29) parece querer se aproximar de uma dita forma "jovial" ou "descolada" de se falar, que, na verdade, não faz parte do universo das crianças pequenas, mas muito mais dos adolescentes e jovens. Nesse sentido, a quantidade de repetições desse vocativo empobrece o repertório linguístico e reduz a riqueza estética da narrativa. Para crianças de 4 e 5 anos, é importante que a literatura apresente maior diversidade lexical, favorecendo a ampliação vocabular e a formação leitora. Além disso, há um reforço de estereótipo no constante uso de diminutivos, que, na verdade, não são parte de um universo infantil, mas de um universo infantilizado, como em "limpinhos" (p. 8), "Fabinha" (p. 8), "lobinho-guará" (p. 13), "oncinha-pintada" (p. 14). Desse modo, percebe-se como, apesar de, em alguns momentos, o texto possibilitar a ampliação do repertório linguístico dos pequenos leitores, de um modo geral, ele reforça estereótipos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	29
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	11

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. Os personagens são animais: o sapo Policarpo (p. 6), a pequena cutia Fabinha (p. 8), a pequena lontra Tainá (p. 11), o tatu-bola Gumerindo (p. 11), o lobinho-guará Romão (p. 13), a oncinha-pintada Ada (p. 14), o sagui Ditinho (p. 14), o tucano (p. 16), o gambazinho Pitoco (p. 22), e a professora (p. 11), cada um com um papel definido no enredo. O conflito da narrativa organiza-se em torno do medo de Pitoco em relação ao banho/água que se desenvolve em uma sequência: início com a contestação da cantiga "o sapo não lava o pé": "— Ei! Ei! Parem com isso! Que história é essa? A roda parou e todos se entreolharam querendo saber quem falou. — Fui eu, o sapo Policarpo. Isso que estão cantando não é verdadeiro nem justo com a galera dos sapos!" (p. 6). Em seguida, há o desenvolvimento do problema, a intervenção dos amigos e o desfecho com a superação do medo e a reinvenção da canção. O espaço é ambientado no Pantanal, mencionado no início da obra: "O dia amanheceu feliz no Pantanal. Bandos de pássaros saúdam a chegada da primavera fazendo grande algazarra" (p. 4) e se relaciona com a obra, uma vez que todos os animais que compõem a narrativa são característicos desse bioma, além de todas as relações entre os personagens acontecerem dentro desse espaço. Dessa forma, a obra desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo, possibilitando às crianças compreender a sequência narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	4

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Os personagens se expressam em linguagem simples, adequada ao público da faixa etária, como em "— Parem, parem! Cadê o Pitoco? Alguém viu? — perguntou Romão, o lobinho-guará" (p. 13). No entanto, as falas não apresentam marcas significativas de variação linguística, como pode-se ver na interação entre o tatu-bola e a lontra: "— Na nossa escola, a professora vive falando da importância de tomar banho todos os dias — lembrou Gumerindo, o tatu-bola. — Então vamos falar com ela pra ver o que acha da proposta da Fabinha — disse Tainá, a pequena lontra. Assim, todos juntos saíram correndo em direção à escola" (p. 11). Nesse sentido, percebe-se que a diferenciação entre as vozes dos personagens é limitada, não há características linguísticas que permitam a particularização de cada um deles. As falas não apresentam marcas de variação linguística que caracterizem o sapo, a cutia, a lontra, o lobinho-guará ou o gambá Pitoco. As expressões são homogêneas, mantendo um padrão de enunciação, sem explorar registros distintos ou especificidades culturais da fala. Sobre essa homogeneização, percebe-se a repetição do termo "galera", tanto na narração quanto na fala de Pitoco, demonstrando, mais uma vez, que não há algo no discurso que particularizem tais personagens e que, inclusive, demonstram uma tentativa de se aproximar de uma "linguagem jovem", como pode-se notar nas p. 21, 25 e 27. Logo, percebe-se que, apesar de trazer uma linguagem que se adequa ao público leitor, a obra poderia ter explorado mais as variações linguísticas no discurso dos personagens em diferentes situações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	27

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). A trama é desenvolvida de maneira previsível. Por exemplo, o conflito principal é o fato de o gambazinho Pitoco não tomar banho, mas o motivo para tanto medo é revelado logo a seguir (p. 23), ou seja, não dá abertura para o leitor. Além disso, a partir do conflito se espera que os amigos convençam Pitoco a tomar banho, o que acontece na sequência da narrativa (p. 26), e o gambá logo adora tomar banho, ou seja, não há nem sequer dúvida. Esse aspecto também afeta a interdependência da obra entre ficção e realidade, visto que, apesar de ficcional, o enredo é ancorado em personagens animais, que possuem características reais próprias. A previsibilidade é ainda reforçada ao final da narrativa: "Feliz por ter amigos como vocês, que me ajudaram a vencer o medo e... E também a preguiça! Sim, eu sabia que não cheirava bem, mas tinha uma preguiça danada de experimentar o que é tomar banho — confessou o gambazinho." (p. 29). Esse trecho também evidencia como toda a narrativa se torna um pretexto para a discussão sobre a importância de tomar banho para as crianças, uma vez que não há sequer menção às características do gambá que o fazem ter o odor, descaracterizando algo que é importante para a defesa do animal diante de predadores. Essa previsibilidade pode ser ainda confirmada ao retomar o título da obra "Você tomou banho hoje?". Outro aspecto que afeta a originalidade da obra é a questão envolvendo a cantiga popular "O sapo não lava o pé" (p. 6), pois a cantiga também é utilizada para ensinar aos leitores sobre o que é certo a se fazer, nesse caso, tomar banho. Isso fica evidente com a "nova versão" da cantiga "O sapo lava o pé / E todo o corpo também. / Ele mora lá na lagoa e / lava o pé muito, muito bem! / Mas muito bem" (p. 30). Logo, nota-se que a obra possui poucos aspectos de originalidade, uma vez que a previsibilidade é uma questão que se sobressai na narrativa e não há efeito surpresa durante a leitura. Não há momentos de surpresa que instiguem curiosidade ou imaginação para além do que está posto. Assim, a narrativa não atinge o nível de originalidade esperado em obras literárias dessa faixa etária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.p df	29
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.p df	26
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.p df	30

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam parcialmente um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. As ilustrações demonstram originalidade, sendo coloridas com o que parece ser lápis de madeira, com cores majoritariamente suaves, tendo um uso constante de tons de lilás, verde e azul, estes últimos, especialmente, dialogando com a ambientação da narrativa, o Pantanal (p. 26-29). Elas acompanham o texto verbal, representando os personagens em situações que estão ligadas ao enredo, acompanhando as ações narrativas, como no trecho: "A galera levou o maior susto ao ouvir o relato do tucano. Em seguida, todos saíram correndo em direção às pedras. Quando chegaram, viram o pequeno gambá encolhido e chorando baixinho." (p. 18). A ilustração mostra o gambá encolhido no chão e com cara de choro. Esse diálogo com o texto verbal pode favorecer a compreensão da criança. Entretanto, nota-se que as ilustrações possuem função majoritariamente descritiva, reforçando visualmente o texto verbal, como nas páginas 6-7 e 14-15, que ambientam o leitor nas cenas do sapo Policarpo que não concorda com a letra da cantiga e da procura dos amigos, a oncinha e o sagui, pelo amigo Pitoco, respectivamente, as quais ilustram exatamente o que é descrito pelas palavras. Nesse sentido, não há uma ampliação do universo de significação da obra, isto é, a leitura visual não extrapola a mensagem já enunciada pelo texto, percebe-se que, em todas as ilustrações, há um reforço daquilo que o texto verbal diz, fazendo com que as imagens cumpram somente uma de suas funções mais básicas: a de literalmente "ilustrarem" o que o texto verbal diz. Assim, embora as ilustrações dialoguem com a narrativa e contribuam, em alguns aspectos, para a construção de sentidos, seu potencial de expansão estética é pouco explorado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	26-29
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	14-15

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal. As ilustrações reforçam principalmente o que já está dito, cumprindo função descritiva ao mostrar os animais em situações ligadas ao enredo. Por exemplo, quando Pitoco aparece com medo do banho, a imagem apenas confirma o sentimento já anunciado verbalmente (p. 19), sem acrescentar elementos que abram novas interpretações ou convites à imaginação. O mesmo ocorre nas passagens em que os animais reagem à cantiga (p. 30), em que as ilustrações possuem função descritiva, reforçando a ação textual, como nas páginas 6-7 e 14-15, que ambientam o leitor nas cenas do sapo Policarpo que não concorda com a letra da cantiga e da procura dos amigos, a oncinha e o sagui, pelo amigo Pitoco, respectivamente. Isso também fica nítido nas pp. 20-21, em que há o diálogo entre o Pitoco e os bichos acerca da tristeza dele e a ilustração apresenta exatamente isso: os animais conversando com Pitoco. Nesse sentido, percebe-se que o potencial da linguagem imagética se perde na obra, uma vez que, as imagens poderiam transmitir uma ampliação dos sentimentos sentidos pelos personagens, contradizer o texto verbal em algum sentido para gerar um efeito estético, trazer elementos que não aparecem no texto verbal para causar surpresa ou busca por detalhes, entre tantos outros aspectos. Logo, por serem majoritariamente descritivas, as ilustrações pouco provocam além do texto verbal, visto que na narrativa predominam apenas as descrições das cenas e diálogos dos textos verbais. Dessa forma, a obra limita a criação de hipóteses próprias ou associações adicionais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	30
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	20-21

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. O cenário da narrativa é ambientado no bioma do Pantanal, notam-se elementos característicos como as florestas e os rios (pp. 5, 7, 9, 12, 15, 18, 19, 24-25). Os personagens são ilustrados de maneira coerente com os animais que representam, a exemplo da lontra (p. 31) e do tucano (p. 16), além dos personagens em posturas expressivas, como na página 6 que eles aparecem com expressão de surpresa quando o sapo questiona a cantiga "o sapo não lava o pé". Embora as ilustrações não sejam apresentadas de forma que extrapolem o texto verbal e incentivem as crianças à imaginação e novas interpretações, as escolhas são conscientes e adequadas ao projeto. Acerca dos planos, observa-se o uso do plano geral (pp. 24-25) e planos detalhe (pp. 7, 14 e 18). Os ângulos são variados, com diferentes focos, a exemplo do sapo Policarpo (pp. 7 e 9). Por fim, nota-se que a luz e o contraste são adequados, há cores variadas, bem como o uso das fontes adequadas no texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	7

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativas autorais. As ilustrações demonstram originalidade, sendo coloridas com o que parece ser lápis de madeira, com cores majoritariamente suaves, tendo um uso constante de tons de lilás, verde e azul, estes últimos, especialmente, dialogando com a ambientação da narrativa, o Pantanal (p. 26-29). A expressão dos animais, como o sapo contestando a cantiga na página 7, ou o gambá Pitoco demonstrando medo da água, na página 19, são recursos da ilustração que acompanham de forma direta o desenvolvimento narrativo, transmitindo as emoções dos personagens. Os enquadramentos e os cenários apoiam a leitura conjunta entre texto e imagem, contribuindo para a interpretação das crianças dessa faixa etária. Embora as ilustrações não extrapolem o que está dito no texto verbal, as técnicas escolhidas são adequadas ao gênero e ao objetivo do livro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	26-29

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, mas não tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Os personagens são representados como animais, sem associações discriminatórias, respeitando a diversidade e evitando perspectivas de exclusão. As características físicas desses animais são representadas de maneira respeitosa, como as pintas da onça-pintada (p. 13) ou o ruivo do lobo-guará (p. 12) e nenhum deles age de maneira desrespeitosa uns com os outros ou reproduzindo comportamentos humanos discriminatórios. No entanto, em relação à ampliação do repertório imagético, as ilustrações não introduzem referências estéticas novas ou variadas que possam ampliar a experiência visual das crianças. O cenário do Pantanal, por exemplo, aparece sem ampliar novas leituras do ambiente (pp. 5, 7, 9, 12, 15), além de apenas reproduzirem majoritariamente aquilo que o texto verbal já diz, como é possível constatar nas páginas 10-11 ou 14-15, não trazendo informações novas a partir das imagens, como detalhes que não estejam nas palavras, elementos de surpresa, informações que expandam ou contradigam o texto verbal, por exemplo, aproveitando as potencialidades dos livros com duas linguagens distintas. Portanto, embora a obra cumpra o papel de não reforçar estereótipos, seu potencial de expansão do repertório imagético é restrito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	9

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A importância da higiene corporal é tratada de forma direta: "— Na nossa escola, a professora vive falando da importância de tomar banho todos os dias — lembrou Gumerindo, o tatu-bola." (p. 11) e " — É que estavam falando em tomar banho e... E eu... Eu não tomo banho! Nunca! — confessou o gambazinho" (p. 22), sendo esse o maior "conflito" da história, que faz a obra se aproximar de um livro paradidático, não literário, uma vez que direciona as crianças a aprenderem sobre a importância de tomar banho. O medo da água vivenciado pelo gambá Pitoco também é outro exemplo de tratamento do tema de forma direta e com resolução do problema de forma previsível. "Pitoco, sentado sobre uma pedra, olhava seus amigos, que pareciam estar curtindo muito. Timidamente colocou um pé na água e achou agradável. — Ei, galera! Acho que vou mergulhar também — disse tremendo da cabeça aos pés. — Venha, Pitoco! Não tenha medo. Nós estamos aqui. Se não gostar, ajudamos você a sair — disseram em coro" (p. 25). A narrativa conduz a criança a um desfecho único e previsível: após ajuda dos colegas, Pitoco consegue tomar banho e a cantiga popular "O sapo não lava o pé" é reescrita com uma versão "corrigida" (pp. 30-31). Isso pode ser atestado, principalmente, pelo fato de os próprios questionamentos dos personagens, como o gambazinho Pitoco (página 23), serem respondidos de maneira sequencial e genérica. Dessa forma, a história não propõe múltiplas leituras nem pontos de indeterminação que a criança possa preencher criativamente. Ao contrário, apresenta uma trajetória linear com solução fechada, que transmite uma mensagem que consiste no olhar para a higiene corporal. Sendo assim, ainda que o tema do cuidado seja relevante, a narrativa não se configura como dialógica, provocadora ou aberta, pois se limita ao reforço de uma conduta desejada. Logo, falta complexidade, dialogicidade, provocação e abertura na abordagem temática.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	25
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	22

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido parcialmente de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. O tema sobre higiene corporal é desenvolvido a partir da provocação inicial, feita pelo personagem sapo, sobre o equívoco do conteúdo da cantiga popular "O sapo não lava o pé", como pode-se ler em: "A galerinha mais nova, formando uma grande roda, entoa singelas cantigas. A preferida é "O sapo não lava o pé". — Ei! Ei! Parem com isso! Que história é essa? A roda parou e todos se entreolharam querendo saber quem falou." (p. 6). A apresentação da cantiga popular é recurso que aproxima a narrativa da tradição oral e insere um elemento poético que dialoga com o repertório infantil, entretanto, mesmo a cantiga é usada para ensinar que não se deve falar "assim" dos sapos, por isso, há uma indicação de que a cantiga seja refeita (p. 8), retirando todo o caráter de brincadeira e de provocação ao riso associado à cantiga. Além disso, a dimensão criativa do tema é limitada, a estrutura do enredo é linear e conduzida a um único desfecho, reduzindo a possibilidade de exploração poética ou imagética mais ampla. As ilustrações cumprem função de acompanhamento do texto verbal, mas sem expansão dos sentidos da narrativa. São elementos narrativos presentes na obra: narrador, como no trecho: "O dia amanheceu feliz no Pantanal. Bandos de pássaros saúdam a chegada da primavera fazendo grande algazarra" (p. 4); personagens: Policarpo, Fabinha, Romão, Pitoco, entre outros (pp. 4-31); espaço: Pantanal (p. 4); tempo: marcado pela sequencialidade das cenas; enredo: composto pelo conjunto de cenas que forma a narrativa. Contudo, a abordagem não é realizada de maneira criativa, visto que o didatismo presente e a previsibilidade do enredo são fatores que sobressaltam na leitura. Assim, embora o livro dialogue com recursos culturais infantis e incorpore musicalidade, o desenvolvimento do tema permanece restrito a uma função instrutiva sobre a importância de tomar banho.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	4
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	6

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não**Justificativa:**

O tema não é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A narrativa apresenta o medo do gambá Pitoco em relação ao banho como um problema, e a resolução do enredo orienta para uma única opção: enfrentar o medo e aderir a prática da higiene corporal, o que também conduz os leitores à opinião de que os gambás tem um odor forte por "preguiça" (p. 29) ou "falta de banho", quando, na verdade, esse cheiro é algo que os defende de predadores. Esse encaminhamento da narrativa não abre espaço para múltiplas interpretações ou diferentes formas de lidar com o conflito, mas direciona o leitor para uma conclusão que visa corrigir a ideia inicial da cantiga popular "O sapo não lava o pé" (p. 6) e afirmar o banho como prática desejada, a partir da superação do medo do gambá e da reescrita da cantiga: "O sapo lava o pé / E todo o corpo também. / Ele mora lá na lagoa e / lava o pé muito, muito bem! / Mas muito bem" (p. 30). Enquanto a crítica à questão da destruição do meio ambiente está presente apenas como alerta no início da história, como pode-se ver em: "As chuvas de março foram volumosas e fizeram renascer o verde dos campos e das florestas após os *danos provocados por grandes incêndios*" (p. 4), ficando subjacente no decorrer da narrativa, com pistas apenas nas ilustrações, no que diz respeito à importância de tomar banho, isso é reforçado por elementos como o fato de os animais terem aprendido tal ensinamento na escola, já direcionando para o que seria um comportamento adequado ou não, como no trecho: "— Na nossa escola, a professora vive falando da importância de tomar banho todos os dias — lembrou Gumercindo, o tatu-bola." (p. 11). Logo, é possível constatar a condução do comportamento do leitor, uma vez que direciona para que a criança tome banho, reforçado ainda pela pergunta/sugestão que é o título da narrativa: "Você já tomou banho hoje?". Dessa forma, a obra cumpre mais uma função de instrução, reduzindo a autonomia interpretativa das crianças ao priorizar uma lição de comportamento.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	4
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	30
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	29

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia parcialmente as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. A ampliação das referências culturais acontece quando a narrativa dá a conhecer diversos animais que fazem parte do bioma Pantanal, como a onça-pintada, a cutia, o lobo-guará, proporcionando às crianças aprenderem sobre animais que talvez não conheçam e também pode-se enxergar uma ampliação ao dialogar com a cantiga popular "O sapo não lava o pé" (p. 6), trazendo-a para o enredo, entretanto, vê-se na narrativa um uso pedagógico da cantiga, ressignificando esse texto tradicional para ensinar às crianças que, na verdade, o sapo lava sim o pé, além de todo o corpo (p. 30). Desse modo, as dimensões estética e ética são exploradas de modo reduzido. Do ponto de vista estético, não há um aprofundamento literário que amplie de forma consistente a fruição da linguagem. Do ponto de vista ético, a obra apresenta uma lição direta sobre a importância da higiene: "— Na nossa escola, a professora vive falando da importância de tomar banho todos os dias." (p. 11), e do enfrentamento do medo: "— Venha, Pitoco! Não tenha medo. Nós estamos aqui. Se não gostar, ajudamos você a sair — disseram em coro" (p. 25), deixando pouca margem para reflexão crítica ou múltiplos olhares das crianças sobre o conflito. Desse modo, a obra não se abre suficientemente para promover reflexões mais complexas sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	30

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Os personagens são representados como animais do Pantanal (sapo, cutia, lontra, lobinho-guará e gambá Pitoco) e, por isso, não há associação direta a grupos humanos que possa reforçar estereótipos ligados a gênero, raça, deficiência ou condição social. Além disso, a narrativa constrói uma situação em que tais animais personificados se mobilizam para ajudar o gambá Pitoco a enfrentar seu medo da água, promovendo o acolhimento: "— É que o quê, amigo? Fala! Nosso grupo é muito unido e temos que ajudar uns aos outros — disse Romão" (p. 22) e "— Venha, Pitoco! Não tenha medo. Nós estamos aqui. Se não gostar, ajudamos você a sair — disseram em coro" (p. 25). Não há hierarquia entre os personagens nem caracterizações que possam ser interpretadas como discriminatórias, pelo contrário, há uma valorização da amizade, da resolução em grupo de um conflito: "— Pitoco! O que aconteceu? Por que está chorando? — **perguntaram todos ao mesmo tempo**" (p. 21), ainda que, na obra, esse conflito tenha uma viés paradidático, de ensinar sobre a importância de tomar banho. Assim, a obra mantém-se dentro dos parâmetros de respeito à diversidade em suas múltiplas dimensões, ainda que sem propor reflexões mais complexas sobre o tema.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	25
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	22

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais que oferecem diferentes possibilidades de leitura. Na capa do livro, o nome do autor e ilustrador da obra está contido na parte superior, alinhado à direita e na cor vermelha, o que não dialoga com o projeto gráfico da obra, visto que o vermelho pouco é retomado na narrativa, desse modo, uma cor mais condizente com as ilustrações que aparecem no miolo poderia ser ter sido utilizada, a exemplo do lilás, do verde e do azul. Além disso, o nome da editora está no meio da página, sem ser utilizada de maneira criativa, como acontece em outros livros infantis, o que faz parecer apenas uma informação solta na página. Na contracapa, por sua vez, há um quadro com informações topicalizadas sobre a narrativa e com a figura de um flamingo que ultrapassa o quadro. No entanto, o flamingo não integra o núcleo de personagens da narrativa, e as informações apresentadas em tópicos aproximam-se de um resumo, apresentando poucas características de sinopse capazes de envolver o leitor e convidá-lo à leitura. No que diz respeito aos aspectos paratextuais, na p. 4, há uma nota de rodapé que pouco acrescenta à narrativa, visto que ela tem função apenas informativa e pragmática, o que não coaduna com os aspectos literários que deveriam sobressaltar. Na página 32, há as informações sobre o autor/ilustrador e um texto informativo intitulado "O gambá na natureza", no qual há informações expositivas sobre o animal. No entanto, as informações visam explicar a motivação do gambá na narrativa, mas não contribuem para a compreensão do enredo, visto que as características mencionadas sobre o animal pouco estão presentes nas cenas da trama, na verdade, durante a história, é compactuada a ideia de que os gambás não tomam banho por serem perguiçosos e medrosos, então, esse texto ao final parece uma tentativa de oferecer uma outra face para a falsa ideia que é compartilhada no texto sobre esses animais. A diagramação mantém organização convencional, colocando texto e imagem, às vezes na mesma página, mas em áreas separadas. Na p. 6, por exemplo, o texto verbal aparece na área em branco da página, enquanto na margem inferior aparece a ilustração. No entanto, as ilustrações sempre acompanham os acontecimentos do texto verbal, repetindo aquilo que está sendo dito por ele, como pode-se constatar nas p. 10 e 11 ou 14 e 15, não oferecendo outras possibilidades de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	4
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	32
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.pdf	14-15

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia parcialmente efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. A distribuição da mancha textual e das ilustrações é organizada adequadamente à faixa etária. O texto aparece geralmente em posição destacada, com fonte e espaçamento suficiente para favorecer a leitura. Como na p. 16, que o texto aparece destacado na margem superior: "Reviraram tudo: moitas, capinzais, troncos ocos, olharam na copa das árvores e até na toca do tatu. Olharam tudo, e nada do Pitoco. Um tucano, que passava por perto e viu o movimento da galera, disse: — Se estão procurando um gambazinho, eu vi um lá atrás daquelas pedras. E estava chorando". Na margem lateral e inferior as ilustrações se complementam, nesse caso, aparece o tucano na lateral direita da margem, o qual irá formar a imagem completa do tucano unida à p. 17, fazendo com o que tucano fique bem próximo dos leitores e eles possam acompanhar todos os detalhes do personagem. Nesse sentido, a diagramação garante que as ilustrações acompanhem de perto a narrativa, reforçando o humor e as ações dos personagens. Entretanto, o projeto pouco explora recursos como integração criativa entre texto e imagem (ajustes tipográficos ao desenho, palavras incorporadas à ilustração), a não ser na representação do som do Pitoco caindo na água: "Splash" (p. 26). Além disso, na folha de rosto, a frase "Ilustrações do autor" parece solta, uma vez que é usada uma letra pequena e, ao seu redor, há bastante espaço vazio. Assim, a obra oferece legibilidade e organização, mas o acabamento gráfico-editorial não atinge o potencial de criar outros efeitos de que dão acabamento estético.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	26

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão HTML5 da obra apresenta versão audiolivro descritivo e narrativo e os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola). O formato HTML5 inclui narração em áudio para cada página, arquivos de audiodescrição (ex.: audio1desc.mp3, audio2desc.mp3 etc.) e acessibilidade em Libras, proporcionando inclusão para crianças cegas e com baixa visão e para crianças surdas dessa faixa etária, o que alarga o público leitor da obra. Além disso, os efeitos sonoros acrescentados à obra, como sons de pássaros (00:20-00:25, áudio 4) e de água (00:37-00:42, áudio 4) pode aproximar as crianças da ambientação da narrativa, fazendo com que elas se imaginem mais facilmente no Pantanal, ao serem acompanhada de sons característicos. A entonação de voz se diferenciando para cada personagem também é interessante, pois auxilia os ouvintes a perceberem os diferentes personagens envolvidos na trama, bem como provoca o humor, uma vez que as vozes de alguns personagens são bem divertidas, a exemplo do tatu-bola (00:01-00:07, áudio 7). Além disso, o projeto editorial digital traz animações simples que dinamizam as ilustrações sem comprometer a compreensão do texto. Esses elementos contribuem para a fruição estética e se alinham ao público da Educação Infantil: escuta atenta, percepção visual, oralidade e imaginação, coerente com o nível de desenvolvimento esperado para crianças pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:20-00:25, áudio 4
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:37-00:42, áudio 4
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:07, áudio 7

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão digital em HTML5 referência à obra impressa relacionada e respeita suas especificidades. Cada página do livro físico encontra correspondência na versão HTML5, preservando a sequência dos episódios, os diálogos e a atmosfera construída pelas ilustrações. Além disso, a versão HTML5 acrescenta narração em áudio e arquivos de audiodescrição. Por exemplo, o arquivo "audio4desc.mp3" descreve a ilustração do Pantanal, complementando a faixa número 4, que narra o texto verbal do livro impresso: "O dia começou feliz no Pantanal...", minuto 00:00-00:02, garantindo que o conteúdo seja acessível para todas as crianças. Esses recursos não alteram o texto original, mas o complementam. As especificidades da obra também são respeitadas quando há a narração dos elementos paratextuais, como o áudio 1 (00:01-00:07), que narra o título do livro, o autor e a editora que o publicou, bem como o áudio 19 (00:01-00:09), o qual lê a quarta capa do livro. Dessa forma, o audiolivro narrativo/descritivo respeita as especificidades da obra impressa, referenciando-a fielmente e ampliando sua fruição em suporte digital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:02, áudio 4
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:07, áudio 1
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:09, áudio 19

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). A narração é realizada em ritmo adequado à faixa etária, garantindo compreensão e acompanhamento do texto. Há também inclusão de trilha sonora instrumental de fundo, além de entonação da voz narradora e da voz diferenciada para os personagens ao longo da obra, como no áudio 5, em que surge um conjunto de vozes entoando a cantiga "O sapo não lava o pé" (00:10-00:20) e, em seguida, a voz do sapo aparece (00:21). Os recursos lúdicos também ficam evidentes no áudio 14, minuto 00:00-00:57, em que aparecem vozes de diferentes personagens, narrador e efeitos sonoros do Pantanal. Essa presença de vozes diversificadas e efeitos sonoros contribui para a qualidade do efeito estético e da imaginação infantil. Assim, a versão HTML5 explora as possibilidades de ludicidade por meio da entonação variada ou da dramatização das falas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:10-00:20, áudio 5
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:21, áudio 5
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:57, áudio 14

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas, pelo contrário, a narração é feita por voz humana, com dicção e ritmo adequado à faixa etária. Em nenhum momento a leitura apresenta características típicas de vozes artificialmente robotizadas. Os exemplos acontecem em todas as faixas de áudio, mas destaca-se o áudio 15, minuto 00:00-00:47, quando o gambá Pitoco pulou na lagoa para tomar banho e é possível distinguir as vozes do narrador, personagens e efeitos sonoros, além do áudio 5, quando aparecem diferentes vozes cantando a cantiga "O sapo não lava o pé" (00:10-00:20). O áudio 7 também demonstra essa característica da obra de trazer diversidade nas entonações e se afastar das vozes robotizadas, uma vez que apresenta a voz do tatu-bola e da lontra com bastante distinção (00:01-00:18). Assim, pode-se afirmar que a obra cumpre o requisito: a narração não é robotizada e respeita a experiência estética e auditiva das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:10-00:20, áudio 5
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:47, áudio 15
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:18, áudio 7

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão HTML5 apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). A voz narradora está em primeiro plano, com volume estável e equilibrado em relação à trilha instrumental de fundo. Não há sobreposição que comprometa a inteligibilidade do texto. Os requisitos de mixagem, equalização e ganho estão sendo atendidos, como pode-se perceber no áudio que abre a descrição da história, o qual traz os sons de diversos bichos somadas à voz do narrador, sem que um comprometa o outro, como a última voz sempre se destacando (00:20-00:32, áudio 4). Isso também é notado no áudio 5, o qual traz os diversos animais cantando a música "O sapo não lava o pé" (00:09-00:20) e nenhuma das vozes se sobrepõe de maneira incômoda sobre a outra, todas aparecem em harmonia. A sonoridade mantém-se uniforme do início ao fim, sem variações abruptas que prejudiquem a escuta. Os exemplos podem ser ouvidos em todas as faixas de áudios, como no áudio 13, minuto 00:00-00:48, que reproduz vozes de vários personagens e narrador com a qualidade sonora de mixagem, equalização e ganho. Essas escolhas reforçam a adequação da obra ao público infantil, garantindo que as crianças consigam acompanhar a narrativa sem esforço auditivo e que a experiência sonora contribua para a fruição da leitura mediada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:48, áudio 13
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:20-00:32, áudio 4
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:09-00:20, áudio 5

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, não usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. A trilha instrumental de fundo acompanha a narração de forma contínua, mas não há aplicação de recursos de transição como fade in ou fade out. As entradas e saídas do áudio ocorrem de maneira direta, resultando em cortes perceptíveis, especialmente ao final de determinadas faixas. Tem-se como exemplos o áudio 10, minuto 00:00-00:27, e o áudio 15, minuto 00:01-00:47, nos quais é possível observar as entradas e as saídas sem recursos de transição. Como exemplo, há também o áudio 17, quando a narrativa é finalizada (00:35) e não há uma diminuição gradativa do som, apenas a interrupção. Esse tratamento sonoro não compromete a compreensão da narrativa, mas deixa de explorar uma técnica que garantiria maior suavidade e acabamento estético na experiência auditiva. Assim, a obra cumpre parcialmente o critério de qualidade sonora: apresenta áudio limpo e equilibrado, mas não utiliza o recurso de fade in/fade out.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:00-00:27, áudio 10
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:35, áudio 17
HT LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	HTLC0002020372P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:47, áudio 15

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A obra utiliza personagens animais (sapo, cutia, lontra, lobinho-guará e gambá Pitoco) para construir sua narrativa, sem associação a grupos humanos ou categorias sociais que poderiam reforçar estereótipos. A caracterização dos personagens é ligada a atitudes cotidianas e da situação do banho, sem atribuição de traços discriminatórios de raça, gênero, etnia, classe ou condição física. Como em: "— Venha, Pitoco! Não tenha medo. Nós estamos aqui. Se não gostar, ajudamos você a sair — disseram em coro." (p. 25), que demonstra o carinho dos outros animais com o gambá Pitoco e o respeito ao medo dele, o que se confirma também no trecho: "— É que o quê, amigo? Fala! Nosso grupo é muito unido e temos que ajudar uns aos outros — disse Romão" (p. 22). Do ponto de vista discursivo, esse exemplo reforça valores de acolhimento e cooperação, sem hierarquizar personagens ou marginalizar comportamentos. Assim, não há menções no texto verbal e nem nas ilustrações que desrespeitem os direitos humanos durante a obra (páginas 4-31). Embora a narrativa tenha um viés que conduz à valorização da higiene, não há elementos que possam ser lidos como preconceituosos, excludentes ou contrários aos direitos humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	4-31
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P260102000002.p df	22

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra não está isenta de viés didático. Isso pode ser atestado pelo fato de a narrativa ser usada apenas como um pretexto para a discussão sobre a importância de as crianças tomarem banho: "— Nunca tomou banho, amigo? Por quê? — perguntou Tainá" (p. 23). Durante toda a história, os leitores são conduzidos a essa percepção, uma vez que há pouco espaço para reflexão e participação na leitura. Esse caráter didático é reforçado na leitura pelo fato de os personagens terem sido ensinados pela professora, como é possível perceber no trecho: "— Na nossa escola, a professora vive falando da importância de tomar banho todos os dias — lembrou Gumerindo, o tatu-bola." (p. 11). Além disso, os paratextos também reforçam esse viés didático, como a nota de rodapé da p. 4, explicando sobre o período de chuvas do Pantanal, que pouco acrescenta à narrativa enquanto aspecto literário, visto que seu caráter é majoritariamente informativo. Após o enredo, há também um texto informativo intitulado "O gambá na natureza" (p. 32), que também nada acrescenta ao aspecto literário da obra, mas reforça o caráter pedagógico, informativo e pragmático que a compõe. Por fim, o viés didático da obra também na "adequação" que é feita da cantiga popular "O sapo não lava o pé" que, segundo o sapo Policarpo, era injusta com os sapos, por isso, ela se transforma em: "O sapo lava o pé / E todo o corpo também. / Ele mora lá na lagoa e / lava o pé muito, muito bem! / Mas muito bem!" (p. 30), assim, nota-se que mesmo quando há, na obra, algo que a levaria para o campo da fantasia, da diversão, como as canções populares, ela é usada didaticamente, reforçando a intenção de ensinar da obra. Logo, constata-se que não há isenção de caráter didático.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	4
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	32
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0372 P26 01 02 000 002	IMLC0002020372P2601020000002.pdf	30

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b (Anexo I) - A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Item 15.1c (Anexo I) - Não há abertura à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j (Anexo I) - A obra não apresenta originalidade, que incentive a curiosidade e a imaginação.

Itens 14.3, 15.1j (Anexo I) - As ilustrações não possibilitam uma leitura para além do texto verbal.

Item 14.2a (Anexo I) - O tema no texto não deixa possibilidades de leituras para serem preenchidas pelas crianças.

Item 14.2 (Anexo I) - O tema acaba conduzindo diretamente a opinião ou o comportamento das crianças.

Item 14.4a; 15.1i (Anexo I) - A obra não apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e não oferece diferentes possibilidades de leitura.

Item 12.2 (Anexo I) - A obra não está isenta de viés didático.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 12:46**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 21:59**.